

Artigos

.COM

Os principais impactos da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil

The main mental health impacts of the Covid-19 pandemic on healthcare workers in Brazil

Los principales impactos en la salud mental de la pandemia de Covid-19 en los trabajadores de la salud en Brasil

Raphaella Akemi Hayashida Ambrosio¹, Maria Fernanda Barros Santos Pontelli¹, Yasmin Mariah Dottori Vargas¹, Beatriz Medeiros Corrêa¹.

RESUMO

Objetivo: Investigar as taxas de prevalências das doenças mentais nos profissionais de saúde no Brasil durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Revisão Integrativa que foi realizado nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Acervo+ Index Base, PUBMED, LILACS e Scientific Library Eletronic Online (SCIELO). Através dos descritores “Saúde mental”, “COVID-19”, “Pandemia”, “Profissional de Saúde”, “Prevalência”. Utilizou-se como questão norteadora: Quais foram os principais impactos e as taxas de prevalências das doenças mentais nos profissionais de saúde na durante a pandemia no Brasil?

Resultados: Foram encontrados 124 artigos e selecionados 5 que atenderam os critérios selecionados. Após as etapas de leitura, percebeu-se que dentro do contexto da pandemia, houve uma intensificação do trabalho nos hospitais, aumento da preocupação e mudanças importantes nos processos de trabalho que implicam uma maior vulnerabilidade desses profissionais com repercussões na saúde mental. Com taxas elevadas do comprometimentos e aumento dos níveis de depressão, ansiedade e sintomas de estresse.

Considerações finais: Faz-se necessário avaliar os aspectos relacionados à saúde mental desses profissionais, bem como condições melhores de trabalho a fim de reduzir impactos negativos e considerar as consequências que a pandemia trouxe a sociedade, especialmente aos profissionais de saúde.

Palavras-chave: COVID-19, Impactos, Pandemia, Profissionais de Saúde, Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: To investigate the prevalence rates of mental illness in health professionals in Brazil during the COVID-19 pandemic. **Methods:** Integrative review that was carried out in the Virtual Health Library (VHL), Acervo+ Index Base, PUBMED, LILACS and Scientific Library Electronic Online (SCIELO). Through the descriptors “Mental health”, “COVID-19”, “Pandemic”, “Health Professional”, “Prevalence”. The guiding question was: What were the main impacts and prevalence rates of mental illness on health professionals during the pandemic in Brazil?

Results: 124 articles were found and 5 were selected that met the selected criteria. After the reading stages, it was noticed that within the context of the pandemic, there was an intensification of work in hospitals, increased concern and important changes in work processes that imply a greater vulnerability of these professionals with repercussions on mental health. With high rates of impairment and increased levels of depression, anxiety and stress symptoms. **Final considerations:** It is necessary to evaluate aspects related to the mental health of these professionals, as well as better working conditions in order to reduce negative impacts and consider the consequences that the pandemic has brought to society, especially to health professionals.

Keywords: COVID-19, Impacts, Pandemic, Health Professionals, Mental Health.

RESUMEN

Objetivo: Investigar las tasas de prevalencia de enfermedad mental en profesionales de la salud en Brasil durante la pandemia de COVID-19. **Métodos:** Revisión integradora que se realizó en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Acervo+ Index Base, PUBMED, LILACS y Scientific Biblioteca Electrónica en Línea (SCIELO).

¹ Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Guarujá - SP.

A través de los descriptores “Salud mental”, “COVID-19”, “Pandemia”, “Profesional de la Salud”, “Prevalencia”. La pregunta orientadora fue: ¿Cuáles fueron los principales impactos y tasas de prevalencia de la enfermedad mental en los profesionales de la salud durante la pandemia en Brasil? **Resultados:** se encontraron 124 artículos y se seleccionaron 5 que cumplían con los criterios seleccionados. Luego de las etapas de lectura, se percibió que en el contexto de la pandemia, hubo una intensificación del trabajo en los hospitales, aumento de la preocupación y cambios importantes en los procesos de trabajo que implican una mayor vulnerabilidad de estos profesionales con repercusiones en la salud mental. Con altas tasas de deterioro y aumento de los niveles de depresión, ansiedad y síntomas de estrés. **Consideraciones finales:** es necesario evaluar aspectos relacionados con la salud mental de estos profesionales, así como mejores condiciones de trabajo para reducir los impactos negativos y considerar las consecuencias que la pandemia ha traído a la sociedad, especialmente a los profesionales de la salud.

Palabras clave: COVID-19, Impactos, Pandemia, Profesionales de la Salud, Salud Mental.

INTRODUÇÃO

A doença do novo coronavírus COVID-19 teve início na China no final de 2019, e se espalhou rapidamente para outros países e foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em janeiro de 2020, uma emergência de saúde pública. Posteriormente em março de 2020, a OMS, declarou a emergência como uma pandemia, devida sua rápida disseminação e ao elevado números de casos e óbitos (GALLASCH CH, et al., 2020; SCHMIDT B, et al., 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Conforme o Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus, o vírus foi denominado coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) e prolifera a doença classificada como COVID-19 (LI Q, et al., 2020). Os sintomas com maior frequência são febre, tosse seca, cansaço, coriza, obstrução nasal, dor de garganta e diarreia, sendo que 14% dos pacientes apresentam sintomas severos (dificuldade em respirar e falta de ar), necessitando de internação para oxigenoterapia e 5% apresentam sintomas críticos (insuficiência respiratória, risco de morte, entre outros (SBI, 2020).

Com mais de 62 milhões de casos confirmados em 30 de novembro de 2020, a pandemia da COVID-19 afetou severamente todos os continentes ao redor do mundo. Na América Latina a COVID-19 chegou mais tarde que em outros continentes. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, o primeiro caso da COVID-19 foi confirmado no final de janeiro de 2020 (RODRIGUEZ-MORALES AJ, et al., 2020).

A pandemia da Covid-19 afetou pessoas em todo o mundo, independentemente de raça, cultura, gênero ou nacionalidade, momentos críticos como esse têm o potencial de desencadear sintomas psicológicos nas pessoas. Numa situação de pandemia, os indivíduos vivem em constante preocupação e estresse, sobretudo os profissionais mais vulneráveis e de serviços essenciais, como os profissionais de saúde, comércio, manutenção, transportes e logística, segurança e defesa, que garantem as comunidades serviços essenciais. O Medo, estresse e incerteza, podem a longo prazo gerar consequências negativas relacionados à saúde mental (OPAS, 2020).

Os desafios enfrentados pelas profissionais de saúde no período foram muitos. Um vírus altamente contagioso, a Covid-19 se espalhou rapidamente em todo o mundo e não ofereceu oportunidades para os serviços de saúde se preparar adequadamente (OMS, 2020; LAI J, et al., 2020).

Colocando os profissionais de saúde em uma posição particular de vulnerabilidade. Os profissionais de saúde não foram apenas um dos grupos com maior risco de infecção pela COVID-19, mas também foram expostas a uma enorme carga de trabalho, mudanças drásticas na rotina de trabalho, necessitaram de rápida adaptação ao novo estilo de vida e trabalho e imprevisibilidade dos acontecimentos. As pressões exercidas sobre os profissionais de saúde aumentaram acentuadamente (PAIANO M, et al., 2020).

A pandemia da COVID 19 foi um agravante para o desenvolvimento do estresse laboral em profissionais da saúde, visto que a alta exposição a um vírus causador de uma doença desconhecida, muitas vezes sem equipamentos de proteção adequados, aumentou a pressão e o medo da contaminação individual e dos familiares (TEIXEIRA GS, et al., 2019).

Por essa razão, muitos optaram pelo isolamento profilático e saíram de casa para garantir proteção aos entes queridos, no entanto o estado psíquico deles passou a flutuar entre a tranquilidade, a tristeza e a ansiedade em momentos de solidão (HORTA RL, et al., 2021). Estudos anteriores, inicialmente feitos na China e Europa relataram que tais profissionais apresentaram um risco aumentado de sofrer efeitos adversos à saúde mental, incluindo depressão, ansiedade, sintomas de estresses, burnout e distúrbios de sono (LAI J, et al., 2020).

A pandemia teve associação a problemas de saúde mental de curto e longo prazo, variando de doenças mentais leves a graves, conforme descrito em estudos realizados anteriormente, evidenciando que o impacto psicológico e psíquico foi muito alto (GUO YR, et al., 2019).

Até o atual momento, são poucos estudos na literatura que avaliam o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde brasileiros, tornando esse trabalho de suma importância para o conhecimento dos principais fatores envolvidos, incluindo as questões emocionais, sociais e financeiras (BEZERRA ACV, et al., 2020).

Para Xiong Y e Peng L (2020) reconhecer a natureza e a extensão dos efeitos das pandemias na saúde mental dos profissionais de saúde é importante, não apenas para o próprio indivíduo, mas também para a prestação contínua de serviços. Ele permitirá que os provedores de serviços desenvolvam planos para prevenir e/ou gerenciar as condições de saúde mental entre os funcionários durante e após as pandemias.

Portanto, o objetivo do trabalho é analisar e identificar através de uma revisão integrativa da literatura os principais impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil, apresentando as taxas de prevalências das principais doenças mentais manifestadas no período.

MÉTODOS

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que foi realizado nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Acervo+ *Index Base*, PUBMED, LILACS e Scientific Library Eletronic Online (SCIELO). Utilizou-se como questão norteadora: Quais foram os principais impactos e as taxas de prevalências das doenças mentais nos profissionais de saúde na durante a pandemia no Brasil?

Na busca dos artigos nas bases de dados, foram realizadas combinações fazendo uso do operador booleano “AND” e os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e seus correspondentes: “Saúde mental”, “COVID-19”, “Pandemia”, “Profissional de Saúde”, “Prevalência”. As bases de dados foram consultadas entre o período de novembro de 2022 a março de 2023

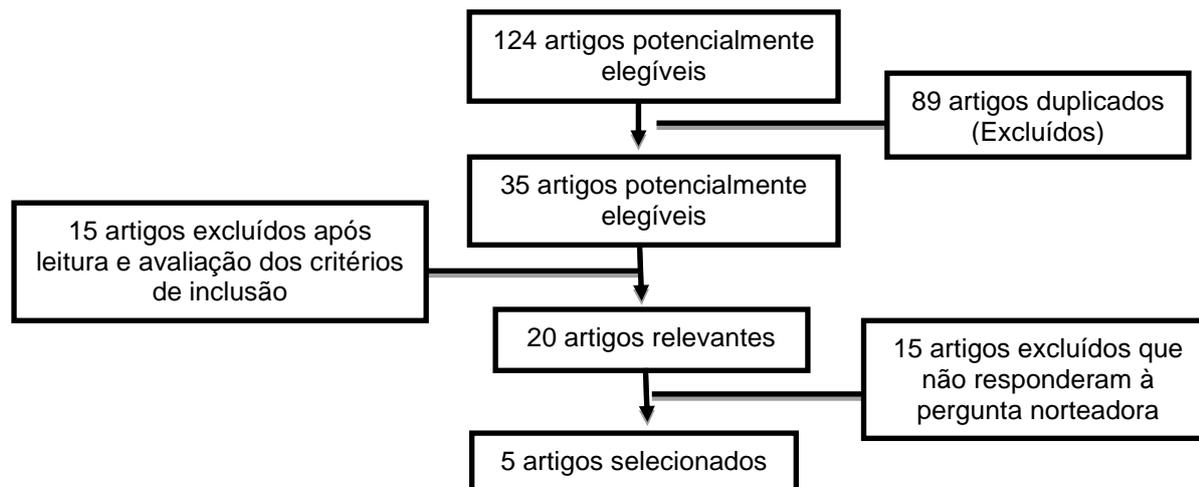
Posteriormente para a seleção dos estudos, optou-se pela critérios de inclusão de artigos científicos disponíveis na íntegra, originais, em livre acesso, publicados no período de 2019 a 2023, em língua portuguesa e/ou inglesa realizados no Brasil e que usaram a população-alvo os profissionais de saúde, ou seja, médicos, enfermeiros, auxiliares/técnicos de enfermagem, profissionais de saúde aliados, médicos de família, outros profissionais de cuidados primários, assistentes sociais, farmacêuticos, profissionais de saúde, profissionais de saúde mental, psicológicos, psiquiatras, cirurgiões, estudantes.

E como critério de exclusão aplicou-se: artigos incompletos, publicados em outros idiomas, fora do período requisitado, estudos duplicados que não convergissem com a temática. Além de estudos que após leitura do título e resumo, abrangessem aspectos relacionados à temática do estudo.

Após a busca nas bases de dados e excluídos artigos conforme critérios selecionados, foram selecionados 20 artigos, que foram lidos na íntegra de forma minuciosa a fim de incluir ou não, aqueles que respondessem à questão norteadora e por fim incluídos para a discussão acerca do tema, como mostrado fluxograma (**Figura 1**).

Para melhor delineamento dos artigos foi realizada a construção de um quadro (**Quadro 1**) que foi montado com a finalidade de trazer os principais achados dos artigos selecionados, evidenciando assim os resultados mais pertinentes dos autores que foram utilizados para construção dessa revisão integrativa.

Figura 1 - Fluxograma da busca dos artigos da revisão.



Fonte: Ambrosio RAH, et al., 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise, os artigos selecionados nesta revisão foram dispostos em um quadro com o intuito de organizar e evidenciar os principais impactos na Saúde mental dos profissionais de saúde (**Quadro 1**). E para identificar a prevalência fez-se um média evidenciando os principais transtornos relatados (**Gráfico 1**).

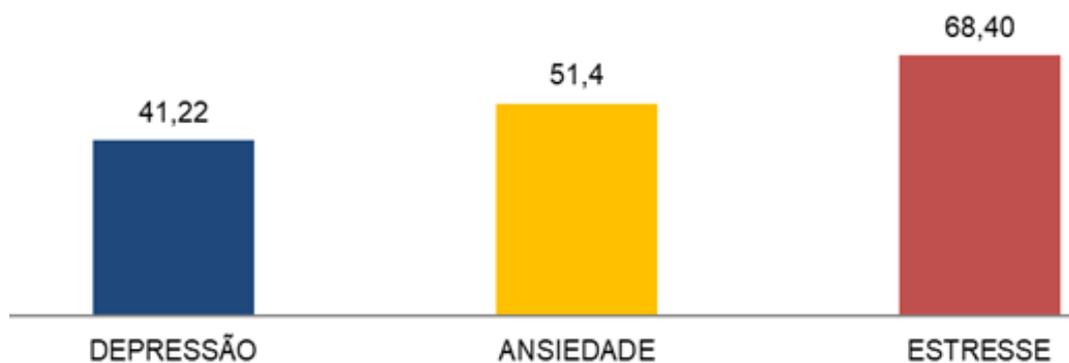
Quadro 1 – Artigos incluídos na revisão integrativa.

Autores	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Campo JADB, et al. (2021)	Identificar os sintomas de transtorno mental entre profissionais de saúde brasileiros durante a pandemia de Sars-Cov-2 e comparar achados em diferentes categorias de trabalho.	Estudo transversal não probabilístico Amostra total: 1.609 Coleta entre 18 de maio e 13 de junho de 2020.	Média de Depressão (D): 57,2%; Ansiedade (A): 46,20 Estresse (S): 55,80%, Médicos (D= 38,4%, A= 25,80%, S = 37,90%), Psicólogos (D= 50,2%, A= 39,0%, S = 43,1%) e Enfermeiros/ (D= 50,0%, A= 40,9%, S = 49,0%).
Villela EFM, et al. (2021)	Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 nos profissionais de saúde brasileiros.	Estudo Transversal Coleta: 11 de agosto e 1º de novembro de 2020 Amostra total 295; 95 (32,2%) eram médicos, 82(27,8%) administrativos, 53 (18,0%) enfermeiros, 27 (9,2%) funcionários de laboratório e 38 (12,9%) outros funcionários.	167 (56,6%) profissionais de saúde tiveram triagem positiva para ansiedade; 137 (46,4%) para depressão; 109 (36,9%) testaram positivos para ambas as condições.
Flesch DB, et al. (2022)	Estimar a prevalência e os fatores associados a episódio depressivo maior (EDM), com ênfase nos aspectos ocupacionais, em trabalhadores de um hospital público de ensino e referência no tratamento da Covid-19.	Estudo transversal; Coleta realizada entre outubro e dezembro de 2020, após o primeiro pico da Pandemia. Amostra total: 1.155 trabalhadores.	A prevalência de Transtorno Depressivo Maior foi de 15,3%, sendo: Depressão moderada: 15,5%, Depressão moderada/grave: 8,6%, Depressão grave: 4,4%, 16, 2% dos trabalhadores consultavam psiquiatra ou psicólogo e 20, 2% faziam uso de medicamentos para saúde mental.
Sato TO, et al. (2022)	Descrever as condições de saúde (aspectos psicossociais, qualidade do sono e sintomas musculoesqueléticos) entre trabalhadores da saúde brasileiros no contexto da pandemia.	Estudo de coorte prospectivo de 12 meses. Amostra total: 125 profissionais da saúde (83,2% mulheres e 16,8% homens).	Burnout: 86%; Sintomas de estresse 81%; Depressão leve: 22%; Depressão moderado: 16% e Depressão grave: 8%.

Fonte: Ambrosio RAH, et al., 2023.

Diante dos estudos selecionados, foi possível a identificação de pelo menos um sintoma psiquiátrico ou uma psicopatologia em cada um dos estudos que compuseram esta revisão. Ressalta-se que foram utilizados diferentes instrumentos para avaliar a presença de doenças/sintomas, em múltiplos períodos da pandemia. Além disso, o termo utilizado para descrever as doenças e transtornos mentais nas populações variou entre os estudos. No entanto, os sintomas psiquiátricos ou as psicopatologias mais frequentemente relatadas nessa revisão foram sintomas de estresse, ansiedade e depressão (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Taxas de prevalências.



Fonte: Ambrosio RAH, et al., 2023.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é uma condição de bem-estar no qual o indivíduo é considerado capaz de exercer suas habilidades, e que se torna passiva de efeitos deletérios, em decorrência de mudanças de comportamento, pensamentos e de emoções de forma abrupta, as quais propiciaram o surgimento e aumento de prevalência de doenças mentais. O estresse é entendido como uma resposta fisiológica e psicológica que resulta em mudanças no comportamento físico e emocional, incluindo estágios de progressão e mudanças em resposta a certas reações desagradáveis de causas internas, externas e/ou inesperadas (PRETO VA, et al., 2018).

Nesse sentido, o estresse envolve fatores cognitivos, comportamentais e emocionais, que a longo prazo podem influenciar em outras áreas e piorar as que já estão sendo implicadas, resultando em graus variáveis de morbidade para os indivíduos acometidos (BENETON E, et al., 2021). A ansiedade, mesmo sendo considerada uma emoção humana normal, pode se tornar um distúrbio psiquiátrico quando aparece de forma exacerbada e acaba assumindo um significado patológico. Quando isso ocorre, a ansiedade pode afetar consideravelmente as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), sendo classificado como um transtorno emocional (ZUARDI AW, 2017). O estresse, assim como a ansiedade, é um resultado direto da contínua luta do indivíduo para se ajustar a sua situação existencial ou a alguma experiência que cria uma sensação de tensão, ansiedade, medo ou ameaça, que podem ter origens dos mais diversos estímulos ambientais, gerados na própria psique, ou ambos simultaneamente (FREITAS RF, et al., 2021)

Associações entre transtornos de ansiedade e depressão também são comuns, especialmente transtorno de ansiedade generalizada. Isso geralmente dificulta o diagnóstico e complica a identificação e o tratamento. Como resultado, os transtornos de ansiedade são frequentemente subdiagnosticados (ROSE GM e TADI P, 2021). De acordo com Flesch DB, et al. (2022), existem associações importantes entre alguns aspectos ocupacionais e como a maior prevalência de transtornos depressivos entre profissionais residentes, técnicos e auxiliares de enfermagem e enfermeiros quando comparados aos médicos. Por outro lado, trabalhadores que trabalhavam na UTI Covid-19, que tinham local adequado para descansar, estavam expostos a trabalho de baixa demanda e tinham suporte social relataram menos transtornos depressivos.

A menor prevalência de sintomas de saúde mental entre os médicos brasileiros deve ser interpretada com cautela. Notou-se também em outros estudos e que o medo de infecção estava associado à depressão durante a pandemia, além de confirmar que seu estudo foi consistente com a literatura que aponta que ser mais jovem, do sexo feminino, fumante, fisicamente inativo e relatar história familiar de depressão estiveram

associados transtornos mentais. Os profissionais de saúde que ficaram na linha de frente da pandemia foram vistos como super-heróis, o que, por um lado, mostra a valorização da população e, por outro, pode pressionar a já estressante rotina desses trabalhadores a não cometerem erros, desistir ou ficar doente. A baixa prevalência desses sintomas entre os médicos também foi encontrada por Lai J, et al. (2020) na China.

Talvez os médicos avaliados ainda estivessem muito focados na emergência da situação, sem ainda ter tempo e espaço para desenvolver e expressar seus sentimentos pessoais. Embora abaixo das demais categorias, os médicos ainda apresentaram sintomas depressivos acima do normal, mas lidaram com estressores cotidianos relacionados à pandemia ao resgatar estratégias de enfrentamento desenvolvidas em experiências anteriores. Isso também poderia explicar os menores escores de depressão e ansiedade entre médicos em comparação com outros profissionais. No entanto, mais estudos são necessários para verificar essa teoria (CAMPOS JADB, et al., 2021). Embora o termo “HERÓIS” tenha sido escolhido para homenagear seu estudo de trabalhadores da saúde brasileiros, a gratidão coletiva pelo trabalho desenvolvido por todos os trabalhadores da saúde também deve se manifestar em ações de valorização social e condições adequadas de trabalho (SATO TO, et al., 2022). Ademais, os índices de burnout que não foram pontuados no **Gráfico 1**, mostraram índices significantes.

A Síndrome de Burnout é caracterizada com uma doença psicossocial caracterizada pelo esgotamento físico e mental, em resposta crônica aos estressores pessoais e laborais, afetando profissionais que atuam em ambientes irritáveis, estressantes, não possuindo valorização profissional e sintomas como cefaleia, fadiga, dificuldade de concentração, ansiedade, depressão e automedicação com intuito de atenuar esses sintomas (PAES KL, et al., 2022; MIRANDA FBG, et al., 2021; SANTOS KMR, et al., 2020).

Sato TO, et al. (2022) afirma que cerca de 86% dos profissionais de saúde que atuaram na pandemia, apresentaram sintomas relacionados à Síndrome de Burnout, ocasionando um aumento da incidência da síndrome durante a pandemia. E destacou a necessidade de reconhecer e abordar esse sofrimento psicológico por meio da comunicação e do apoio psicológico, a fim de reduzir a incerteza, fortalecer as habilidades de enfrentamento, restaurar o senso de controle, aumentar a auto eficácia e trabalhar as memórias traumáticas. Em comparação com os estudos anteriores, é interessante apontar que, ao que tudo indica, os todos profissionais precisam principalmente de incentivo e apoio. Esse apoio dos órgãos públicos tem impacto sobre as suas emoções, onde os profissionais se sentem mais seguros para trabalhar, eles tendem a desenvolver pensamentos mais positivos, mesmo em meio a todo o caos vivido durante a pandemia (ELERES FB, et al., 2021).

Destaca-se assim a necessidade urgente de intervenções para mitigar os riscos psicossociais que os profissionais de saúde no Brasil enfrentaram ao combater as ondas consecutivas da pandemia da COVID-19. Isso requer uma abordagem multidimensional que precisa incluir apoio prático, como fornecer áreas seguras para descanso e relaxamento no local de trabalho, soluções de acomodação para profissionais de saúde que não podem ficar em casa, oferecendo refeições gratuitas e serviços de creche. Tempo de recuperação suficiente é essencial. O apoio psicológico deve ser oferecido dentro dos ambientes de saúde, com possibilidade de apoio complementar através de um sistema de amigos, grupos informais de apoio, linha direta psicológica e/ ou outras formas de telemedicina. A forma como a unidade de saúde é gerenciada também é importante para reduzir o estresse entre os profissionais de saúde. A consulta e o envolvimento com os profissionais de saúde são fundamentais. A gerência deve ouvi-los e abordar suas preocupações de segurança, financeiras, organizacionais e outras. O trabalho dos profissionais de saúde deve ser valorizado, e eles devem ser remunerados adequadamente (VILLELA EFM, et al., 2021).

Diante do exposto, embora, os dados revelem que a prevalência de estresse, ansiedade e depressão foram muito alta e os principais preditores independentes de estresses, ansiedade e depressão foram delineados. Os estudos incluídos ainda são muito heterogêneos e estudos transversais também não mostram a relação temporal entre o estresse, ansiedade e depressão e seus determinantes. Portanto, mais estudos observacionais e randomizados controlados sobre os impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde deverão ser feitos, afim de melhor estratificar os possíveis preditores independentes.

Dessa maneira fica claro que os profissionais foram impactados e sofreram consequências negativas na saúde mental. Esses efeitos refletiram em suas atividades diárias pessoal e profissional e que quanto mais incentivo e apoio os profissionais receberem, mais seguros se sentirão para trabalhar, o que tende a diminuir os quadros de transtornos mentais desenvolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão foram selecionados os principais artigos que identificaram as consequências na saúde mental dos profissionais de saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19 no Brasil. Essas populações estiveram mais suscetíveis aos impactos negativos devido à maior exposição aos riscos de contaminação, necessidade de significantes tomadas de decisão e longas jornadas de trabalho. E pouco se sabe sobre os efeitos a longo prazo desse transtorno mentais. Com base nisso, é essencial criar intervenções para diminuir os efeitos negativos e promover o bem-estar mental durante e após a uma pandemia, momento em que os especialmente aos profissionais de saúde necessitaram se adequar para enfrentar as perdas e mudanças emocionais, sociais e econômicas.

REFERÊNCIAS

1. BENETON E, et al. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde, *Revista da SPAGESP*, 2021; 22: 145 –159.
2. BEZERRA GD, et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2020; 93(7).
3. BUSCH IM, et al. O que aprendemos com duas décadas de epidemias e pandemias: uma revisão sistemática e metaanálise da carga psicológica dos profissionais de saúde da linha de frente. *Psicoter. Psicossom.*, 2021; 90: 178–190.
4. CAMPOS JADB, et al. Symptoms related to mental disorder in healthcare workers during the COVID-19 pandemic in Brazil. *Int Arch Occup Environ Health*, 2021; 94(5): 1023-1032.
5. COSTA NNG, et al. Covid-19 e o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75: e20200859.
6. ELERES FB, et al. A infecção por coronavírus chegou ao Brasil, e agora? Emoções de enfermeiras e enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74(suppl 1): e20201154.
7. FARIA MVE, et al. Impact of COVID-19 on Healthcare Workers in Brazil between August and November 2020: A Cross-Sectional Survey. *Int J Environ Res Public Health*, 2021; 18(12): 6511.
8. FLESCH BD, et al. Major depressive episode in hospital workers during the Covid-19 pandemic in Brazil. *Revista Saúde Pública*, 2022; 56.
9. FREITAS RF, et al. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-1, *J Bras Psiquiatr*, 2021; 70(4): 283-92.
10. GALLASCH CH, et al. Prevention related to the occupational exposure of health professionals workers in the COVID-19 scenario. *Revista de Enfermagem – UERJ*, 2020; 28: e49596.
11. GUO YR, et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak - an update on the status. *Mil Med Res.*, 2020; 7(1): 11.
12. HORTA RL, et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da Covid-19 em hospital geral. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2021; 70(1): 30-38.
13. LI Q, et al. Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus–Infected Pneumonia. *New England Journal of Medicine*, 2020; 1199–1207.
14. LAI J, et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. *JAMA Netw Open*, 2020; 3(3): e203976.
15. LAI J, et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Netw Open*, 2020; 3(3): e203976.
16. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria MS/GM n. 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). *Diário Oficial da União, Brasília (DF)*; 2020. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acessado em: 23 de fevereiro 2023.
17. OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. 2020. In: Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus).

18. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Fortalecendo a resposta do sistema de saúde ao COVID-19: Recomendações para a Região Europeia da OMS, 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52088/OPASWBRACOVID1920056_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em: 23 de fevereiro 2023.
19. PAIANO M, et al. Mental health of healthcare professionals in China during the new coronavirus pandemic: an integrative review. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 2020; 73: e20200338.
20. PRETO VA, et al. Percepção de estresse nos acadêmicos de enfermagem, *Rev enferm UFPE online*, 2018; 12(3): 708-715
21. RODRIGUEZ-MORALES AJ, et al. COVID-19 in Latin America: The implications of the first confirmed case in Brazil. *Travel Med Infect Dis.*, 2020; 35: 101613.
22. ROSE GM e TADI P. Social anxiety disorder. *StatPearls*, 2021; 1(2): 1-7.
23. SATO TO, et al. Poor Health Conditions among Brazilian Healthcare Workers: The Study Design and Baseline Characteristics of the HEROES Cohort. *Healthcare (Basel)*, 2022; 10(10): 2096.
24. SBI. Sociedade Brasileira de Infectologia. 2020. Informe da sociedade brasileira de infectologia (SBI) sobre o novo coronavírus nº 10: Perguntas e respostas para profissionais da saúde e para o público em geral.
25. TEIXEIRA GS, et al. Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da enfermagem em unidade de pronto atendimento. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*, 2019; 28: e20180298.
26. SCHMIDT B, et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), *estudos de Psicologia (Campinas)*, 2020; 37.
27. VILLELA EFM, et al. Impact of COVID-19 on Healthcare Workers in Brazil between August and November 2020: A Cross-Sectional Survey. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 2021; 18: 6511.
28. XIONG Y e PENG L. Focusing on health-care providers' experiences in the COVID-19 crisis. *The Lancet Global Health*, 2020; 8(6): e740–e741.
29. ZUARDI AW. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. *Revista USP*, 2017; 50(1): 51-55.